

## Guilherme de La Penha e a Amazônia

Miguel Chaquiam\*

Iran Abreu Mendes\*\*

### Introdução

Os resultados que ora apresento são recortes da tese, defendida em 2012, acrescido de fatos decorrentes da releitura de artigos e entrevistas e de novas pesquisas que estão em desenvolvimento com objetivo de caracterizar o trabalho do paraense Guilherme de La Penha em prol da Amazônia, em particular, Belém do Para, sua terra natal.

Como cheguei a Guilherme de La Penha? Inicialmente atraído pelas discussões sobre o ensino da História da Matemática e motivado em fazer uso didático da História da Matemática no decorrer das aulas nos cursos de licenciatura, decidi abordar a História da Matemática seguindo o caminho baseado na história de matemáticos, de professores de matemática e educadores, dando ênfase a história local, principalmente aos professores que lecionaram matemática no antigo Liceu Paraense, atual Colégio Paes de Carvalho.

O despertar para a importância dos trabalhos desenvolvidos por Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha, ou simplesmente Guilherme de La Penha, decorreu da leitura dos trabalhos do físico e historiador das ciências José Maria Filardo Bassalo, voltados à história da ciência e da tecnologia no Pará. Dentre os trabalhos de Bassalo, consta um artigo que homenageia Guilherme de La Penha, destacando aspectos intelectuais e culturais da sua personalidade.

A decisão de revisitar os trabalhos de Guilherme de La Penha após a conclusão da tese decorreu das reflexões sobre o artigo de Bassalo (1997), onde consta que a produção acadêmica de Guilherme de La Penha é a prova viva de sua dedicação, seriedade e visão futura de educador, matemático-físico membro de diversas sociedades científicas. Bassalo (1997) ressalta que Guilherme de La Penha foi agente-gerador e agente-gerenciador de

---

\* Universidade da Amazônia (UNAMA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA). Licenciado em Matemática (CESEP, 1984); Especialista em Matemática (UNESPA, 1989); Mestre em Matemática (UFPA, 2001) e Doutor em Educação (UFRN, 2012).

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciado em Matemática (UFPA, 1983); Especialista em Ensino de Ciências e Matemática (UFPA, 1985); Mestre em Educação (UFRN, 1997) e Doutor em Educação (UFRN, 2001).

ciência no Brasil e destaca sua atuação junto ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e Secretarias de Estado no Pará.

Além disso, as entrevistas com Bassalo revelam que La Penha era seu amigo e que confienciava parte de suas angústias, tinha uma visão de futuro como poucos e às vezes, por isso, talvez tenha sido incompreendido.

A releitura dos dados obtidos no período de 2009 a 2011, no Arquivo Guilherme de La Penha no MPEG, o trabalho de separação e reorganização da massa documental constante nesse acervo facilitaram a identificação de artigos e livros publicados por Guilherme de La Penha, bem como, desvendaram sua contribuição para o desenvolvimento científico dessa instituição.

As entrevistas com membros do Centro de Informação e Documentação (CID) do MPEG apontam Guilherme de La Penha como um inovador, incansável na busca da qualidade e da perfeição, elevando o MPEG tanto do ponto de vista museológico quanto dos pontos de produção e divulgação de conhecimentos científicos, principalmente os voltados à Amazônia.

Segundo o professor Rui dos Santos Barbosa, falecido em 2013, embora a convivência com Guilherme de La Penha tenha sido bastante reduzida, La Penha tinha a preocupação em formar massa crítica no então Departamento de Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA), visto que viabilizou bolsas de estudos para os professores no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), visando principalmente o estudo das linguagens computacionais que começavam a ser utilizadas.

O professor Cleyton Nogueira de Oliveira, professor aposentado da UFPA, destacou a importância de Guilherme de La Penha no processo de sua transferência da PUC-RIO para o IMPA, tendo em vista a conclusão do curso de mestrado em Matemática, e afirmou que “La Penha acreditava que as pessoas eram capazes de fazer sempre e cada vez melhor”.

Uma das contribuições de Guilherme de La Penha para a UFPA, de acordo com os professores Rui Barbosa e Cleyton Nogueira, foi a doação de parte de sua biblioteca especializada em Matemática Avançada, Matemática Aplicada, Álgebra Linear e Física para a biblioteca Mário Serra, hoje biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da UFPA. A relação dos livros doados por Guilherme de La Penha à UFPA é um dos anexos da tese.

Na sequência apresento resultados recentes da pesquisa realizada na biblioteca Arthur Vianna da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves, instituição na qual Guilherme de La Penha exerceu a presidência em concomitância com o cargo de Secretário de Cultura do Estado do Pará.

Neste trabalho não foi possível abordar as diversas direções apontadas, a exemplo, o trabalho desempenhado por Guilherme de La Penha durante o período em que esteve vinculado a Organização dos Estados Americanos (OEA) que, segundo o professor Ubiratan D'Ambrosio, beneficiou diversas instituições brasileiras, assim como, a organização de um importante congresso mundial em Belém (PA) onde foram discutidas questões relacionadas ao meio ambiente.

### **O período de 1977 a 1982 em Brasília**

A ida de Guilherme de La Penha para Brasília foi autorizada pelo Corpo Deliberativo do Departamento 03 - Métodos Matemáticos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), referendado pelo então Diretor do Instituto de Matemática, professor Radiwal da Silva Alves Pereira.

Em Brasília, Guilherme de La Penha ocupou cargos em instituições federais, inicialmente na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) durante o período de 1977 a 1979 e, em seguida, na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC), no período de 1979 a 1980.

Segundo Bassalo, foi durante o período que esteve na FINEP que Guilherme de La Penha teve oportunidade de exercer o papel de agente-gerenciador da pesquisa científica a nível nacional e contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação Pará:

*Foi nesse período que La Penha voltou à Belém, a convite do Departamento de Física da UFPA, para organizar o primeiro Curso de Especialização promovido por esse Departamento. Foi Guilherme quem orientou a montagem desse curso que, por sinal, serviu de modelo para outros cursos de especialização realizados por alguns Departamentos da UFPA, como por exemplo, o do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas e do Departamento de Engenharia Elétrica. Por ocasião da sua vinda a Belém, La Penha entrou em contato com o grupo de pesquisadores do então Núcleo de Ciências Geofísicas e Geológicas (NCGG), sob a liderança do professor José de Seixas Lourenço que, mais tarde, foi reitor da UFPA no período de julho de 1985 a junho de 1989 com total apoio de La Penha. Esse contato foi muito útil para o NCGG, pois, a partir dele, La Penha pode ajudar financeiramente o mesmo. Guilherme gostava tanto do Pará que, por ocasião em que o Departamento de Matemática da UFPA instalou o curso de Mestrado, La Penha doou a esse Departamento a maior parte da sua biblioteca especializada em Matemática. La Penha continuou ajudando vários grupos emergentes de pesquisa no Brasil, principalmente os da UFPA. Foi durante esse período que, no meu entendimento, La Penha deu uma das maiores contribuições ao Pará, transferiu da UFPA para o Instituto de Matemática da UFRJ o talentoso paraense Luis Carlos Lobato Botelho, hoje, um físico-matemático de renome internacional.*

(Entrevista com BASSALO, 2009)

De acordo Bassalo (1997), Guilherme de La Penha recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* das Universidades Federais do Pará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba em decorrência das suas ações durante a gestão na FINEP (1977-1978), na Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura (1979-1980) e na Vice-Presidência do CNPq (1980-1982), que contribuíram para o fortalecimento de diversos grupos de pesquisa emergentes no Brasil e melhoria da infraestrutura física das instituições.

Durante o período de 1980 a 1982 La Penha foi Vice-Presidente do CNPq na gestão de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. A indicação de Lynaldo Cavalcanti Albuquerque para presidência do CNPq, 1980 a 1985, gerou frustração à comunidade científica que aguardava a indicação do físico José Goldemberg, por outro lado, segundo Nancy A. Campus Muniz:

*A indicação de Lynaldo para o cargo de presidente foi decepcionante, pois se tratava de um outsider, o que deu margem a uma resistência interna à sua administração, orquestrada pelo vice-presidente Guilherme de La Penha. Como consequência, ocorreu uma clivagem interna no CNPq que se refletiu no quadro técnico, então dividido em atividades vinculadas ao fomento institucional, liberado pela Superintendência de Desenvolvimento Científico (SDC), e as atividades direcionadas à organização de programas, coordenada pela Superintendência de Programas Institucionais (SPI).*

(MUNIZ, 2009: 156 - 157)

A oposição assumida por Guilherme de La Penha, no embate que travou com Lynaldo Cavalcanti no dentro do CNPq, representava a ciência e, Lynaldo, o presidente desqualificado pelo seu vice, se preocupava em registrar o apoio recebido dos oficiais da Escola Superior de Guerra. Por outro lado, fica evidente a tensão entre comunidade científica e gestão de ciência e tecnologia, com Lynaldo Cavalcanti defendendo ações induzidas por meio de programas, enquanto que, Guilherme de La Penha, defendendo as ações de fomento tradicionais.

Na qualidade de vice-presidente do CNPq (1980 - 1982), preocupado com o processo acelerado de ocupação da Amazônia e percebendo a necessidade de ações do Governo do Brasil relativas à contribuição da ciência e da tecnologia ao desenvolvimento da Região Amazônica, escreveu o artigo intitulado “*O papel da pesquisa para uma ocupação racional da Amazônia*” aonde afirma:

*A base necessária para tal tarefa é a reflexão que o CNPq trata de compartilhar com a comunidade acadêmica do País – cientistas e tecnólogos, estudantes e professores – e, a discussão ampla, que atualmente se processa e se procura intensificar.*

(LA PENHA, 1981: 1)

Guilherme de La Penha ressalta que o papel da ciência e da tecnologia na Amazônia é o de solucionar as contradições pela abertura de novos caminhos que possibilitem harmonizar:

retorno econômico versus proteção ambiental; migração populacional versus proteção das populações primitivas; qualidade de vida versus desbravar áreas sem mínima estrutura.

Para Guilherme de La Penha a ciência deve se posicionar para que se possa chegar a diretivas convenientes no âmbito da problemática amazônica e considera que as atividades de investigação na Amazônia podem ser desenvolvidas a partir de duas linhas básicas, tendo em vista os aspectos político, econômico, social, saúde e ecologia inter-relacionados, são:

- *o inventário de seus recursos naturais, visto que ainda se desconhecem muitos aspectos e processos característicos à região. Além disso, a necessidade de se ordenar esse conhecimento abrangente reforça a importância de sua continuidade;*
- *a segunda linha de investigação, dependente da primeira, abrange Ciência Aplicada e Tecnologia, voltados para os campos de medicina tropical, ecologia, agropecuária e energia e tecnologias para o aproveitamento de recursos florestais, pesqueiros e minerais.*

(LA PENHA, 1981: 8 – 9)

Observa-se neste artigo a preocupação de La Penha em estabelecer políticas relacionadas à ciência e tecnologia voltadas à Amazônia, bem como, a importância do CNPq enquanto instituição responsável pela coordenação da política científica da Amazônia apoiado pelas diversas instituições de pesquisa instaladas na região, dentre elas, o MPEG.

A publicação de “CNPq – *Research Institutes*”, em 1982, pelo CNPq, em língua inglesa, com apresentação de La Penha, tinha por objetivo divulgar alguns institutos de pesquisas brasileiros no cenário internacional, dentre outros, Observatório Nacional, Instituto de Matemática Aplicada e Computacional, MPEG e Laboratório de Computação Científica.

Com a reestruturação do CNPq, a extinção da vice-presidência ao final de 1982 e manutenção de Lynaldo Cavalcanti na presidência deste órgão, fazem com que Guilherme de La Penha, Pesquisador Titular do CNPq, solicite exoneração e manifeste o desejo de retornar à Belém para poder ajudar diretamente sua terra natal. Assim, em 1983, a convite do então Diretor do MPEG, José de Seixas Lourenço, La Penha foi nomeado Assistente Especial do CNPq para a Amazônia e passou a atuar no MPEG.

### **Em Belém do Pará**

Guilherme de La Penha dedicou-se inicialmente ao processo de reestruturação da biblioteca do MPEG e da Biblioteca Pública Gaspar Vianna, restaurou preciosidades bibliográficas datadas dos séculos XVIII e XIX. Por essa ocasião La Penha publicou artigos sobre o naturalista Charles Marie La Condamine e diversos ensaios sobre o matemático suíço Leonhard Euler.

No ensaio intitulado “La Condamine e o Pará na *Encyclopédie*”, La Penha discute a afirmação surgida na história da Amazônia do século XVIII de que a *Encyclopédie* de Paris tenha dedicado pouca atenção à América do Sul. Ele aponta dentre os resultados da viagem de La Condamine de Quito à Belém a primeira identificação da seringueira, embora incorreta, a retificação cartográfica do rio Amazonas e a primeira determinação de latitude e longitude de Belém. La Penha informa que este ensaio é um sumário cursivo de um artigo seu, bem mais extenso e ilustrado, sobre o mesmo tema, ainda em fase de revisão e que, dada a extensa bibliografia primária, inclusive, documental lá contida, deixou de citá-la. Infelizmente o documento completo não foi localizado até a finalização deste trabalho.

La Penha estava fascinado pelos estudos desenvolvidos sobre La Condamine de tal modo que chegou a desenvolver um projeto visando consolidar a importância da expedição de La Condamine para Amazônia, no contexto das disputas do século das Luzes, apoiado em três eixos: a medição do meridiano, a viagem ao longo do rio Amazonas e as repercussões dessa viagem na Europa, entretanto, a exposição prevista não aconteceu e o texto não foi localizado.

As pesquisas apontam três fatores que podem ter levado La Penha a ter interesse pela história das ciências e mudar de área de pesquisa. São estes: os estudos sobre a obra do matemático suíço Leonhard Euler e sobre a história do desenvolvimento da mecânica clássica; não ter conseguido acompanhar os avanços na área de seu doutoramento e pós-doutoramento em decorrência das obrigações administrativas, conforme consta uma das cartas encaminhadas ao amigo José Maria Filardo Bassalo, ou ter encontrado na Biblioteca Pública Gaspar Vianna e no MPEG obras raras datadas dos séculos XVIII e XIX.

Em 1984 as condições políticas no governo estadual não eram favoráveis a Guilherme de La Penha, então retorna à Washington, nos EUA, na qualidade de Consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Assistente Especial do Departamento de Ciência e Tecnologia da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Guilherme de La Penha retorna à Belém do Pará em agosto de 1985 para dirigir o MPEG, acumulando a direção do MPEG com o cargo de Secretário de Cultura do Estado do Pará até agosto de 1987, ano em que deixa essa Secretaria e passa atuar como Assessor do Governador Hélio Mota Gueiros na reestruturação e implantação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (SECTAM).

No período de 1985 a 1991, à frente da Direção do MPEG, concretizou importantes projetos, a exemplo, a Estação de Pesquisas Ferreira Penna, na Floresta de Caxiuanã, em

Melgaço, cujas obras foram iniciadas em 1990 e concluídas em 1992 na gestão de Guilherme Maia.

Entre 1985 e 1988 investiu na expansão da infraestrutura física e das áreas de atuação do MPEG, iniciando a pós-graduação por meio de convênios, garantindo pela primeira vez em sua história a formação de recursos humanos de alto nível na própria região amazônica. Transformou o museu numa instituição capaz de realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, preservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia.

No MPEG, La Penha criou novos departamentos e trouxe consultores renomados para prestarem assessoria, dentre eles, o arqueólogo e antropólogo Walter Neves, coordenador do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, que formulou uma teoria sobre a chegada do homem às Américas, fato que culminou na permanência de Walter Neves no MPEG e a criação do que na época se chamou de núcleo de biologia e ecologia humana.

Na qualidade de Secretário de Cultura do Pará e Presidente da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves, durante o período de 1991 a 1994, no Governo de Jader Fontenelle Barbalho, informatizou esses dois órgãos, criou o Salão Paraense de Artes Plásticas, instalou o Museu do Estado do Pará e preparou o inventário de todos os bens artísticos e culturais de Belém.

Organizou *Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia – SIMDAMAZÔNIA – O não da Amazônia*, em 1992, com apoio da ONU/UNICEF e do Governo do Estado do Pará. Neste evento foram debatidos 10 temas, sendo o Tema 6 “*O papel das instituições governamentais e não governamentais de ciência, tecnologia e desenvolvimento na questão ambiental*” coordenado por La Penha. O grupo coordenador por ele debateu questões relacionadas a atuação, diretrizes, políticas de C&T e meio ambiente, formação e fixação de recursos humanos e sistemas nacionais, estaduais e municipais de educação.

Em 2009, Rosângela Marques de Brito, dedica sua dissertação de mestrado “*A Invenção do Patrimônio Histórico Musealizado no bairro da Cidade Velha de Belém do Pará, 1994 – 1998*”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO/MAST, “*Aos que construíram o patrimônio cultural de Belém: Benedicto Mello, Edmilson Rodrigues, Gileno Chaves, Graça Landeira, Guilherme de La*

Penha, Heitor Pinheiro, João de Jesus Paes Loureiro, Márcio Meira, Paulo Chaves e Ruth Moraes”. Segundo Rosângela Brito:

*O MEP, criado em 1983, desde 1994 ocupa o antigo Palácio dos Governadores, funcionou inicialmente em outras edificações: no quarto andar do Centro Turístico Tancredo Neves (CENTUR), e depois no Palacete Bolonha. No ano de sua transferência para o palácio dos Governadores, o secretário em exercício, Guilherme de La Penha, que contou com a consultoria do historiador Ulpiano Menezes, que esteve em Belém nos dias 3 e 4 de junho de 1993, e que sugeriu a união dos memoriais existentes na época, o da Cabanagem, Magalhães Barata e o Museu do Círio, que todos fossem associados ao renovado MEP, [ ...] .*

(BRITO, 2009: 5, 78)

A divulgação de trabalhos de cunho científico era uma das características de Guilherme de La Penha, acreditava que a divulgação científica ultrapassa a simples publicação de artigos, textos e a exposição de trabalhos, procurou viabilizar, quando possível, a publicação de grandes obras, bem como, tornou-as acessíveis a um extenso público.

A reedição da coleção intitulada “*Alexandre Rodrigues Ferreira*” em comemoração aos duzentos anos da Viagem Filosófica desse naturalista baiano à Amazônia, La Penha tem a satisfação de ver publicado o livro “*Viagem Filosófica ao Rio Negro*”, editado por Carlos Moreira Neto, com o intuito de tornar ciente o público brasileiro sobre a aventura científica pela selva tropical do primeiro “sábio” brasileiro, pois, acreditava que Alexandre Rodrigues Ferreira teria sido o primeiro divulgador da ciência naturalista amazônica se suas obras tivessem sido editadas.

No prefácio do livro “*O Museu Paraense Emílio Goeldi*”, publicado em 1986, Guilherme de La Penha menciona a importância de se publicar coleções científicas como as existentes no MPEG, que, de certo modo, homenageia os idealistas que o conceberam, cientistas e funcionários que ao longo de quase 150 anos vêm labutando, em condições na maioria das vezes adversas, e reitera que o texto ilustra a busca incessante da excelência científica, único assentamento seguro das instituições dedicadas ao acréscimo do saber.

O *Catalogus Librorum Musaei Goeldiani - I CIMELIA*, publicado em 1987 durante a gestão de La Penha frente ao MPEG, é um catálogo descritivo das Obras Raras dos séculos XVI, XVII e XVIII, organizado por Marisa Rotenberg, sob a orientação de Rosemarie Erika Horch e prefaciado pelo próprio La Penha. Este catálogo tem como objetivo principal a difusão do conhecimento depositado na biblioteca do MPEG.

Durante o período que esteve vinculado ao MPEG, seja como Assistente do CNPq para assuntos da Amazônia ou como Diretor, Guilherme de La Penha sempre incentivou a

publicação de Livros, Revistas, Inventários e Boletins, visto que, para ele, o livro é instrumento principal de ampla difusão do conhecimento.

Durante a pesquisa foram identificadas as seguintes publicações, de alguma incentivada por La Penha: os inventários “*Inventário Analítico do Arquivo João Martins da Silva Coutinho*” e o “*Inventário Analítico do Fundo Rudolf Shuller*”; o livro “*Coletânea das Publicações do MPEG (1894 – 1956)*” aonde consta os sessenta primeiros anos de editoração científica do MPEG; o periódico “*Ciências em Museus*” com tem por objetivo promover um fórum para a troca de informações entre profissionais de museus e entidades afins e os boletins o “*Boletim de Zoologia*” e o “*Boletim de Antropologia*”, neste último, La Penha publicou em 1998 o artigo intitulado “*As bases culturais e sociais para o desenvolvimento autossustentável da Amazônia*”, resultante da palestra proferida durante a realização da 47ª Reunião Anual da SBPC, realizada em São Luiz (MA), em 12 de julho de 1995.

Em 1995 mudou-se para Brasília e passou a ocupar o cargo de Diretor de Programas Espaciais da Agência Espacial Brasileira. Segundo Bassalo (BASSALO, 1996: 2), a ida de La Penha para Brasília foi “*uma espécie de exílio político, visto que o maniqueísmo político de então, não percebeu que o Pará estava deixando escapar uma de suas figuras intelectuais mais brilhantes*”.

As recentes pesquisas na biblioteca Arthur Vianna da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves ratificaram as publicações de La Penha nos jornais locais, principalmente as relacionadas ao Cometa de Harley, ocorrida no período de 1985 a 1986. Por outro lado, observou-se que foi concedido o prêmio Jabuti a Secretaria de Cultura do Estado do Pará, em 1994, pela publicação das obras completas do escritor paraense Bruno de Menezes, incentivadas por Guilherme de La Penha quando era Secretário de Cultura. Prêmio que se encontra exposto no hall de entrada da referida biblioteca.

### **Considerações Finais**

Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha, nascido em 09 de março de 1942, em Belém do Pará, veio a falecer antes de completar 54 anos de idade, no dia 6 de fevereiro de 1996, em Brasília, quando ocupava o cargo de Diretor de Programas Espaciais da Secretária de Assuntos Estratégicos da Agência Espacial Brasileira, tornando-se uma grande perda para a vida acadêmica e administração da ciência no Brasil.

Apoiado nos resultados da tese, na releitura dos dados anteriores e no exposto neste trabalho é possível concluir que Guilherme de La Penha foi um homem metuculoso, exigente, Belo Horizonte, Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
08 a 11 de outubro de 2014 | ISBN: 978-85-62707-62-9

responsável, amigo e, acima de tudo, um excelente gestor, preocupado com a organização, atualização e consolidação das instituições, tanto do ponto de vista da ciência, quanto da tecnologia.

Um homem inquieto por natureza, perseverante na busca de um ideal, incompreendido por alguns daqueles que tentaram obstruir sua trajetória acadêmica e profissional, impaciente com as comodidades e marasmos funcionais e admirado por aqueles que reconhecem a importância do trabalho por ele desenvolvido.

A partir da releitura dos dados obtidos anteriormente e dos novos caminhos percorridos constata-se que Guilherme de La Penha, muitas vezes considerado um visionário, um poeta, detentor de uma das mentes mais brilhantes, principalmente pelos artigos publicados nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo-se aí os artigos publicados sobre poesias e músicas clássicas, foi um intelectual múltiplo, cujo pensamento sobre ciência, tecnologia, formação de cientistas e educadores estiveram em harmonia nos seus escritos e na sua prática profissional.

Guilherme de La Penha contribuiu para a expansão da infraestrutura física de diversas instituições, para a constituição de grupos de pesquisa em diversas áreas, incentivou a pós-graduação e a formação de recursos humanos de alto nível na própria região Amazônica.

Transformou o Museu Paraense Emílio Goeldi numa instituição capaz de realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, preservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia.

Embora La Penha tenha ficado longe de sua terra natal, seus olhos sempre estiveram voltados à Amazônia, em particular, para Belém do Pará.

Os caminhos percorridos apontam a importância e a necessidade em preservar a memória, de forma ordenada, criar uma base de dados para que as fontes relacionadas ao pesquisado esteja disponível à sociedade como um todo. Neste sentido, constituiu-se a Seção Guilherme de La Penha na biblioteca de Pós-Graduação da Universidade da Amazônia que, juntamente com a mostra Guilherme de La Penha, permitirá a divulgação dos trabalhos deste cientista, assim como, proporcionar meios para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o mesmo.

## Referência

BASSALO, José Maria Filardo. *Jornal Diário do Pará. La Penha e o Pará*. Belém: Diário do Pará, 1996.

BASSALO, José Maria Filardo. **Textos Políticos**. Belém: EDUFPA, 1993.

BASSALO, José Maria Filardo. **La Penha: Gerador e Gerenciador da Ciência**. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. *Revista Ciência e Sociedade*. V. 14. Rio de Janeiro, 1997.

CHAQUIAM, M. e SILVA, E. O. C. **Alguns passos de Guilherme de La Penha no Brasil e no exterior**. Anais do VIII Seminário Nacional de História da Matemática. SBHMat: Belém, 2009.

CHAQUIAM, M. e MENDES, I. A. *A face acadêmica de Guilherme de La Penha*. **Anais IV Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica**. São Paulo (SP): USP, 2010.

CHAQUIAM, M. e MENDES, I. A. *A visão de La Penha sobre Euler*. **Anais do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação - EBRAPEM**. Campo Grande (MT): UFMS, 2010.

CHAQUIAM, M. e MENDES, I. A. *Do inventário a idealização da mostra Guilherme de La Penha*. **Anais da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática**. Recife (PE), CIAEM, 2011.

CHAQUIAM, M. e MENDES, I. A. *Produção Intelectual de Guilherme de La Penha*. **Anais do Seminário Nacional de História da Matemática**. Campinas (SP), SBHMat, 2013.

FONTES, Edilza Joana Oliveira (org.). **UFPA 50 anos: Histórias e memórias**. Belém: EDUFPA, 2007

LA PENHA, Guilherme Maurício Souza Marcos de. **O papel da pesquisa para uma ocupação racional da Amazônia**. Brasília: CNPq, 1981.

LA PENHA, G. M. S. M. *As bases culturais e sociais para o desenvolvimento autossustentável da Amazônia*. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Antropologia**, 14. Belém: MPEG, 1998.

LA PENHA, G. M. S. M. “*Com cérebro tudo é possível: sobre o Museu Emílio Goeldi*”. In Faulhaber, P. & Toledo, P. M. (Ed) **Conhecimento e Fronteira: História da Ciência na Amazônia**. Belém: MPEG, 2001.

MELLO, Alex Bolonha Fiuza de. **UFPA 50 anos: relatos de uma trajetória**. Belém: EDUFPA, 2007.

MUNIZ, Nancy A. Campos. **O CNPq e sua trajetória de planejamento e gestão em C&T: histórias para não dormir contadas pelos seus técnicos**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2009.